

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

Layslla Gabryelle Cristyna Souza Santos¹

Bento Souza Borges²

*Lá na rua que eu pensava
tinha uma livraria
bem do lado da farmácia.
todo mundo ia à farmácia
comprar frascos de saúde.
E depois ia ao lado
Pra comprar a liberdade³*

Resumo

A partir de pesquisas bibliográficas, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da literatura infantil na formação de novos leitores. O desenvolvimento de estratégias é fundamental no processo de aquisição da leitura, que também pode ser facilitado com a utilização da literatura infantil, fundamental para formar alunos leitores e, junto com os pais e professores, tem grandes possibilidades de formar leitores críticos e que gostem do mundo da leitura. O melhor local é a biblioteca: folhear, imaginar o texto, ler, contar, recriar, apreciar as ilustrações. Na escola, o hábito de ler deve ser cultivado desde cedo.

Palavras-chave: Literatura. Literatura Infanto-Juvenil. Novos leitores. Leitura

Resumén

A partir de investigaciones bibliográficas este trabajo tiene como objetivo analizar la importancia de la literatura infantil em la formación de nuevos lectores. El desarrollo de estrategias es fundamental em el proceso de adquisición de la lectura, que también puede ser facilitado con la utilización de la literatura infantil, fundamental para formar estudiantes lectores y, junto con la familia, profesores, tiene grandes posibilidades de formar lectores críticos, competentes y que aprecien el mundo de la lectura. El mejor local es la biblioteca: hojear, imaginar el texto, leer, contar, recrear, apreciar las ilustraciones. Em la escuela, el hábito de ler debe ser cultivado desde temprano.

Palabras-clabe :Literatura; Literatura infantil. Nuevos lectores. Lectura

¹ Graduanda em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério-Fucamp, em Monte Carmelo-MG.
✉<lala_elloah@hotmail.com>

² Professor Me de Língua Portuguesa e Literatura - orientador ✉ bentoprof@yahoo.com.br

³ Pedro Bandeira- A Farmácia e a livraria

Introdução

O presente artigo pretende relatar algumas concepções de literatura e, a partir delas, verificar como pais e professores podem, por meio da literatura, fazer com que seus filhos e seus alunos sejam novos leitores. Sabe-se que os jovens sempre questionam: Para que se estuda a literatura se ela não me acrescenta em nada? No entanto, é a partir desse pensamento que se pode ajudar os alunos a cada vez mais descobrir esse mundo de leituras, motivando-os a, em cada fase de escolaridade, interessar-se por um estilo de leitura adequado para seu nível. As discussões em torno do tema “formação de leitores” tornam-se cada vez mais polêmicas, pois sabe-se que, muitas vezes, alguns pais não têm conhecimento nem compreensão de quão importante para a vida escolar é o incentivo para a leitura. Ao professor cabe explorar os tipos de texto, criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca de sentido na leitura do texto literário. A literatura é de grande importância para os alunos, principalmente pela emoção que a leitura proporciona, de poder viajar nessa ficção e também fazer com que leitores reflitam, pois muitas vezes retratam na ficção atitudes que são de seu cotidiano e permitem analisarmos o mundo à sua volta, além de abrir novos horizontes ampliar conhecimentos e possibilitar novas perspectivas no estilo de vida.

O trabalho realizado com literatura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores e de escritores competentes. Tem como objetivo formar crianças que não somente leiam, mas que compreendam o que foi lido, porque compreender é transmitir aos demais tudo o que foi entendido de uma história por meio das figuras, ilustrações e objetos que possam transformar um texto em uma leitura agradável e prazerosa a quem se destina, que possa aprender a ler o que está escrito em entre linhas, que saiba que vários sentidos e várias visões podem ser atribuídas a um estudante, que pode imaginar, criar e reinventar.

Este artigo se divide em sete seções. Após esta introdução, a primeira define o que é literatura em termos gerais; a segunda define e apresenta a literatura infantil; a terceira mostra a importância da leitura na vida do indivíduo; a quarta analisa o trabalho com a literatura infantil na sala de aula; a quinta pontua o papel do professor na formação de novos leitores; a sexta mostra a importância do trabalho dos pais como mediadores de leitura e a sétima apresenta alguns autores que motivam a criança a ler. E

a oitava discute como trabalhar a literatura infantil em sala de aula. Em seguida, são tecidas as considerações finais e apresentadas as referências que basilarão o trabalho.

1 O que é literatura

A literatura, como manifestação artística, tem por finalidade recriar a realidade a partir da visão de determinado autor, com base em seus sentimentos, em seus pontos de vista e em suas técnicas narrativas. O que difere a literatura das outras manifestações é a matéria-prima: a palavra, que transforma a linguagem utilizada e seus meios de expressão. Segundo Lajolo (2001, p. 29), a palavra Literatura vem do Latim *litteris*, que significa "Letras" e, possivelmente, uma tradução do grego *grammatikee*. Em Latim, literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem, e se relaciona com as artes da gramática, da retórica e da poética. Por extensão, refere-se, especificamente, à arte ou ofício de escrever de forma artística. O termo Literatura também é usado como referência a um corpo ou um conjunto escolhido de textos como, por exemplo, a literatura portuguesa, a espanhola, a inglesa, a brasileira, a japonesa etc.

Entende-se que a literatura é uma forma de arte da palavra. Tudo o que se passa em um determinado tempo pode ser transmitido por meio de escrita em forma de prosa ou de versos. É a fuga da realidade de forma bem-humorada, uma ficção que pode ser escrita em forma de poesias e de contos, por exemplo.

A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. "Por meio das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana (COUTINHO, 1978)

2 Literatura infantil

Até o século XVII, a literatura infantil não tinha grande importância, pois, na época, escrevia-se para adultos e não havia conteúdo escrito para a criança. Aliás, nem havia o conceito de criança, que era vista como um adulto em miniatura e criada no meio deles. A esse respeito,

Ariès compara a criança medieval a um delicado e querido bichinho de estimação. A morte de crianças pequenas, lembra ele, era fato corriqueiro, seja por falta de higiene, por doenças, pela fome ou por causa das intempéries. Sofria-se com tal perda, mas tratava-se de um episódio banal, passível de ocorrer em todas as casas. Outras crianças, em todo caso, nasceriam (AZEVEDO, 2010, p. 5).

Como era escrito mais para adultos, muitas vezes, as crianças eram inseridas nessa leitura ouvindo histórias que eles contavam. A origem de quando começou essa escrita para crianças não é certa.

O gênero 'literatura infantil' tem a meu ver, existência duvidosa. Haverá música infantil? Pintura infantil? A partir de que ponto uma obra literária deixa de constituir alimento para o espírito da criança ou do jovem e se dirige ao espírito do adulto? Qual o bom livro para crianças, que não seja lido com interesse pelo homem feito? Qual o livro de viagens ou aventuras, destinado a adultos, que não possa ser dado a crianças, desde que vazado em linguagem simples e isento de matéria de escândalo? Observados alguns cuidados de linguagem e decência, a distinção preconceituosa se desfaz. Será a criança um ser à parte, estranho ao homem, e reclamando uma literatura também à parte? Ou será literatura infantil algo de mutilado, de reduzido, de desvitalizado --- porque coisa primária, fabricada na persuasão de que a imitação é a própria infância? (ANDRADE, *apud* CUNHA, 1983, p. 21)

No final do século XIX, surgem as primeiras edições de livros da literatura infantil. Com todo o processo de transformação que havia na época, passou-se a dar importância a como incentivar os alunos a ler. Não diferentes de outros países, o Brasil teve esse início mais voltado para o pedagógico, ficando a literatura infantil, como sua própria definição diz, voltada a crianças, mas sempre encantando jovens e adultos que viajam nas histórias infantis. Abrir um livro e encontrar animais que falam, tapetes que voam, em que todos os finais são felizes a imaginação se estimula. Daí se começa a preocupação com a escrita para crianças.

Com Monteiro Lobato é que se tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. No Sítio do Pica-pau Amarelo vivem Dona Benta e Tia Nastácia, as personagens adultas que "orientam" crianças (Pedrinho e Narizinho), "outras criaturas" (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó (CUNHA, 1983, p. 20).

Monteiro Lobato foi de grande valia na literatura infantil, pois escreveu livros de fácil compreensão com linguagem clara e que despertavam o interesse das crianças. O

autor resgatou em personagens histórias que talvez já tivessem sido contadas por seus avós. Usando personagens que fossem engraçados como o Rabicó do Sítio do Pica-Pau Amarelo e também que causasse medo como a Cuca que até nos dias atuais causa encanto ou pânico entre as crianças.

Não só Lobato, mas surgem novos escritores que seguiam uma estrutura cada vez mais criativa, humorada e que fazem a criança se sentir introduzida naquele texto, narrando e ilustrando situações de seu cotidiano. Surgem também nomes como Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, que começam a produzir voltados a crianças, interessados em produzir obra de qualidade que representasse o mundo infantil. Essa ênfase na literatura infantil se mostrou um caminho propício de linguagens e possibilitou buscas de conhecimento e descobertas que fossem de relevância na formação de novos leitores.

3 A importância da leitura

O conceito de leitura, na maior parte das vezes, está relacionado com a tradução dos códigos linguísticos e sua aprendizagem. A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo em que vivemos.

No entanto, não podemos deixar de levar em consideração o processo de formação social desse indivíduo, suas capacidades, sua cultura. O simples fato de saber ler passou a ser uma fantástica aventura, pois a leitura é capaz de nos mostrar outros universos, outras realidades, outros mundos. Cada aluno traz consigo uma bagagem de conhecimentos, de experiências próprias cotidianas e familiares, que torna a leitura única. Por meio da leitura é que se vai adquirindo conhecimentos para incrementar essa bagagem por isso é tão importante a leitura de textos de todos os gêneros.

Ler se tornou muito mais do que ler um livro um artigo uma revista e gibis. Tornou-se uma necessidade para se participar da vida social. As pessoas precisam da leitura em tudo o que fazem e ainda pode ser uma atividade de prazer e poder. É com ela que se enriquecemos ideias e experiências. Cada leitor, ao fazer uma leitura, tem contato direto com o texto, trazendo para o seu objeto de leitura as suas experiências pessoais, seus conceitos e é isso que faz o ato de ler tão importante.

A escola, dessa forma, toma como prioridade a aprendizagem da leitura, “aprender a ler” para, então “ler para aprender”, quer dizer, apropriar-se de uma competência para compreender os diferentes tipos de textos, existentes no seu contexto social, e também fora dele. Deve-se motivar os alunos para que gostem de ler, pois assim também terão um vocabulário mais amplo.

As pessoas leem para ter informações, para receber instruções, para obter e aprofundar conhecimentos, para passatempo, por prazer, por gosto, para comunicar com amigos, para melhor compreender o meio em que vivem, para se comunicarem nas redes sociais e para se encontrarem. Nesse sentido, a leitura tem uma função ao mesmo tempo social e individual. E é nesse universo que a criança deverá ser “convidada” a conhecer, a gostar e a permanecer buscando tudo o que precisa saber por meio da leitura.

Todavia, desenvolver o hábito da leitura é um desafio a ser enfrentado. Se alunos, professores e pais trabalharem essa importância será mais fácil para que as crianças pratiquem com amor e gosto essa leitura.

4 A literatura infantil em sala de aula

A literatura infantil, no processo de educação, traz grandes benefícios às crianças por meio da leitura. Assim a criança será capaz de entender o mundo, de criar senso crítico e de ter facilidade de interpretar os diversos textos.

Então, o professor pode, em sala de aula, realizar algumas etapas para o desenvolvimento da leitura como, por exemplo, escolher uma história e, a partir dessa escolha, saber o interesse dos alunos. Em seguida, pode-se apresentar e ler a história e dar oportunidades de os alunos irem lendo individualmente e, por fim, convidar para encenação: Depois de ler a história juntos em grupo e individualmente convidar os alunos a narrar, mesmo que forem pequenas partes do texto, utilizando palavras que eles entenderam ou até mesmo recriar a história escrevendo utilizando conteúdo, personagens e finais diversos narrados por eles mesmos. A partir dessas etapas, os alunos tendem a dar mais importância aos textos lidos, pois saberão que ao final da leitura poderão criar histórias baseadas nas leituras.

Os livros infantis são as primeiras páginas com foco na literatura com as quais as crianças terão contado. Assim, também é importante escolher textos, livros mais fáceis e

que despertem interesse para que o aluno queira cada vez mais leituras. Sonho fantasia e diversão se misturam e levam os leitores a se deslumbrar com essa situação.

Pode-se, então, trabalhar em sala de aula com oficinas, como, por exemplo: formar uma roda, pedir aos alunos que contem histórias. Perguntar quais alunos já ouviram essa história se tem outra versão e qual outro final dariam a ela. Ao final, pedir para que ilustrem a história do dia e assim formar um varal de história contada.

Aproveitar todas as oportunidades para que os alunos escrevam também é importante. Sempre em dias comemorativos como dia das mães, dia internacional da mulher, dia dos pais colocarem esses alunos a escrever história, ilustrar e, a partir daí, incentivar a criação de pequenas poesias a partir de temas sugeridos. O objetivo dessas oficinas é fazer com que todos participem e apreciem o gosto pela leitura e pela escrita.

5 O papel dos professores na formação de novos leitores

Uma das primeiras tarefas do professor é apresentar os alunos às bibliotecas. Levar a turma para a biblioteca da escola, deixar que eles explorem os livros, folheiem as revistas e escolham o que desejam ler. Isso fará com que eles se sintam importantes em poder escolherem. Além disso, organizar uma visita para registrar os estudantes nas grandes bibliotecas municipais pode trazer resultados surpreendentes. Investir em projetos literários também é uma boa opção de incentivar os alunos a ler. Apresentar vários gêneros aos alunos e tipos literários.

A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos que com o tempo terá maior significado para elas (MUNEVECK, 2010, p. 24).

Por isso, é preciso que os professores dediquem um tempo de suas aulas para a exploração de leitura, deixando que os alunos façam perguntas sobre o texto e ir pontuando o que o assunto relata. Dessa forma, é de suma importância a escolha pela história e pelos livros adequados, pois se o texto é atrativo, com ilustrações, ou com algo que chame a atenção do aluno, a leitura se torna mais interessante e isto fará com que o aluno construa um processo de constantes leituras, aprendendo a ter gosto por ela.

Portanto, cabe ao professor, como mediador do conhecimento saber como poderá expor de forma lúdica o conteúdo do livro respeitando as faixas etárias de cada aluno para que assim possa despertar em seus alunos o hábito de ler. Então, o aluno realizará uma leitura com prazer despertando um mundo de possibilidades e encantamentos. A inserção de leituras possibilitará que se formem alunos leitores críticos. A escola é um dos espaços que se deve oferecer ambiente de leitura em variadas situações.

O professor deve ter entusiasmo ao ler e contar história a seus alunos, pois eles percebem o prazer e com isso sentirão uma enorme vontade de buscar cada vez mais conhecimentos nos livros. O professor deve ser o mediador entre a leitura e seus alunos. Abramovich (2008) ressalta

É por meio duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. . . É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. . . Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 2008, p. 17)

6 Os pais como mediadores de leituras

A leitura é importante em todos os contextos sociais e em todas as formas e por isso é necessário que se fale do papel da família neste contexto. Os pais nessa fase têm uma grande influência sobre o que seus filhos serão no futuro. Assim sendo, pais devem cobrar de seus filhos leitura, a princípio lendo para eles, perguntando o que eles mais gostam ou o que gostariam que fosse lido para eles. Assim seus filhos começam a ter interesse por ler.

Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. . . O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM UM TEXTO É FEITO ORALMENTE, por meio da voz da mãe, do pai ou dos avôs, contando contos 19 de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais [...] (ABRAMOVICH, 2008, p. 16-17).

Dentro do ambiente familiar, a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com o canto de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias. De acordo com Vieira (2004)

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura (VIEIRA, 2004, p. 05).

A leitura em voz alta é um fator motivante dos pais para o filho e cria oportunidade para uma troca de experiências entre si. Se as crianças são criadas em um ambiente onde os pais gostam de leitura, é provável que no futuro ela conserve o gosto pelo ato de ler. Se, ao contrário, a família não se envolver, será mais difícil o trabalho dos professores.

O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola. A experiência adquirida pela leitura torna as pessoas mais conhecedoras do próprio mundo e faz com que tenham uma dele visão crítica. O papel da família na formação do leitor é pouco discutido, mas é preciso lembrar que os valores transmitidos pelas famílias seguem por toda a vida e o mesmo pode acontecer com a leitura. Frank Smith, um importante educador canadense, afirma:

As crianças aprendem desde o momento em que vêm ao mundo. Uma criança aprende ouvindo conversas de sua mãe, dentro e fora de casa. Ela aprende quando seu pai dá-lhe uma chance para trabalhar com pregos e martelo. Ela aprende quando acha necessário verificar o preço de um equipamento esportivo num catálogo. Ela sempre aprende com o objetivo de atribuir significado a alguma coisa, e especialmente, quando existe um exemplo, um modelo a ser seguido. (SMITH, *apud* SILVA, 1983, p. 56)

7 Autores que motivam a criança a ter interesse pela leitura

A literatura infantil é uma ponte do imaginário da criança com o mundo das palavras ela une aquilo que a criança consegue ver de mais puro. Os professores devem

sempre ter a bordo uma lista de livros e autores que possam indicar e sempre fazer com seus alunos leiam e conheçam assim um pouco de autores e obras infantis. A seguir, apresenta-se segue uma lista com alguns clássicos brasileiros que podem ser indicados aos nossos pequenos leitores:

a) Reinações de Narizinho – Monteiro Lobato

O livro narra as aventuras que acontecem no Sítio do Pica-Pau Amarelo e apresenta Emília, Tia Nastácia, Dona Benta e sua neta Lúcia. Lúcia, mais conhecida como Narizinho, é quem deve transportar o leitor a viagens pelo mundo da fantasia.

b) A bolsa amarela da raposa – Lygia Bojunga

O livro conta a história de Raquel, uma menina que tem três grandes vontades: crescer, ser menino e escrever. Sem saber o que fazer com essas vontades que não param de crescer e sem encontrar eco na família, atolada demais para dar atenção às vontades da única criança da casa, Raquel as enfia numa bolsa amarela velha que ganha de uma tia. Mas as vontades não param de crescer, e a bolsa vai ficando sem espaço para aquelas coisas enormes que moram dentro dela.

c) A Arca de Noé – Vinícius de Moraes

Mais conhecidos pelo disco feito para crianças, os poemas da **A Arca de Noé** foram escritos por Vinicius de Moraes muitos anos antes de sua primeira edição. Eram feitos para seus filhos Suzana e Pedro de Moraes. Por muitos anos, eles ficaram guardados. Só em 1970, o conjunto de poemas infantil ganha o mundo. Seu lançamento ocorre na Itália, país onde a presença do poeta era constante, seja por meio de diversas visitas e temporadas ou de traduções de sua obra. **A Arca de Noé** tornou-se um dos livros mais populares de Vinicius de Moraes por ter criado um laço com as crianças. Todas as gerações têm nos seus poemas uma porta de entrada no mundo da literatura e da música popular brasileira.

d) A Bruxinha atrapalhada- Eva Furnari

Este livro apresenta uma das personagens mais cativantes da literatura infantil, a Bruxinha. Com uma linguagem própria – sem a utilização de palavras, só imagens – a autora cria uma bruxinha realmente atrapalhada, que pode realizar seus desejos com a ajuda de uma varinha mágica, sofrendo as mais inusitadas e engraçadas consequências. Dez historinhas formam o livro. Em algumas a bruxinha alcança um final feliz, em outras, não é tão feliz em suas mágicas. As imagens permitem ao leitor criar seus próprios diálogos, imaginando a história à sua maneira. Uma excelente pedida para crianças em estágio de alfabetização. Esta obra recebeu diversos prêmios e participa de programas de bibliotecas públicas em vários países.

e) O fantástico mistério da Feiurinha – Pedro Bandeira

Um pouco mais velha, e esperando o sétimo filho, Branca de Neve, agora Branca Encantado, convocou suas amigas para que descobrissem o paradeiro de Feiurinha, que havia desaparecido com seu príncipe, seu castelo e seu reino sem deixar pistas. Logo, a reunião estava completa. Chegaram Chapeuzinho Vermelho, Cinderela Encantado, Bela Adormecida Encantado, Rapunzel Encantado e Rosa Encantado Della Moura Torta. Juntas, começaram a discutir possibilidades e a pesquisar nos livros. Mas nem sinal da história de Feiurinha. Foram procurar um autor, que também não conseguiu nenhuma pista, e já estavam todos desanimados, quando Jerusa, a empregada, contou a história que ninguém encontrava. Agora, Feiurinha existiria para todos, com sua história escrita pelo autor.

f) Ou isto ou aquilo –Cecília Meireles

Nesse livro, Cecília Meireles nos faz passear em uma série de poemas que brincam com a linguagem, a sonoridade, ritmo, a linguagem, tudo sempre de maneira leve e fluida, que divertem tanto as crianças quanto os adultos. E, de lá, traz a nós o mundo infantil de maneira muito sensível, imaginativa e, por vezes, imprevisível. Vale a pena dar uma lida e se deliciar, afinal, é Cecília Meireles de quem estamos falando.

g) O Menino Maluquinho - Ziraldo

O Menino Maluquinho é uma série de histórias em quadrinhos brasileira criada pelo desenhista e cartunista Ziraldo. A revista foi baseada no livro infantil de mesmo nome publicado em 1980 que se tornou um fenômeno durante os anos de 1990 e 2000.

Esses são apenas alguns exemplos que pode ser trabalhados com as crianças visando sempre em fazer que a imaginação flua e assim a cada serie eles se interessaram por livros mais adequados a suas capacidades de leitura.

h) Por Favor, Obrigado, Desculpe -Becky Bloom e Pascal Biet

O livro mostra que aprender boas maneiras, que vão desde o respeito com os colegas até como se comportar em um jantar, pode ser divertido.

i) A Velhota Cambalhota-Sylvia Orthof

O texto retrata as peripécias de uma velhota da tradicional família mineira, que resolve dar cambalhotas e virar o direito pelo avesso, escandalizando uma cidade do interior de Minas.

j) Menina Bonita do Laço de Fita- Ana Maria Machado

“Menina Bonita do Laço de Fita” traz uma linda história, onde um coelho branquinho queria casar-se e ter uma filha “bem pretinha”. Durante a obra, o coelho tenta descobrir o segredo para conquistar o seu tão sonhado desejo. Leia o livro e acompanhe a busca do coelhinho!

11 Como trabalhar a literatura infantil em sala de aula?

Para obter sucesso ao trabalhar literatura infantil, é preciso planejar as aulas, sabendo quais atividades serão trabalhadas, alcançando os objetivos pré-determinados, permitindo que as crianças atinjam determinadas metas, desenvolvendo habilidades linguísticas, motoras e emocionais.

É preciso pensar a literatura infantil como um recurso utilizado para a criança entrar em contato com o mundo social, com questões relativas ao mundo externo da escola, que proporcione momentos de criação, organização de escrita, para depois partir para atividades pedagógicas.

Ao optar por escolhas de livro, o professor deve fazer comentários iniciais valorizando a prática de leitura, estimulando os alunos a fazer escolhas de determinados livros, a partir de breves informações de cada livro, instigando-a a fazer a leitura em família.

Ao trabalhar literatura infantil, além de desenvolver uma grande aproximação dos alunos com o texto escrito, o professor trabalha o ato criativo, a dúvida e com questões mundanas, atuando na zona de desenvolvimento proximal, possibilitando uma familiaridade com o código linguístico.

Então se for possível enumerar algumas maneiras de se trabalhar a literatura em sala de aula de maneira lúdica teremos:

1: Não dar ao livro infantil e juvenil a função didático-moralizante.

2: Explorar a parte tátil do livro. O livro é um objeto e o conhecimento infantil se dá de maneira básica pelo contato direto da criança com o objeto, principalmente em crianças menores .

3: Crianças tem grande imaginação. Aproveitar essa capacidade é fundamental nesse processo. Deixar a criatividade livre.

4: Montar peças teatrais com pequenas histórias fazendo com o que está escrito possa assumir diversas expressões artísticas.

5: Oferecer livros de qualidade que estejam comprometidos com a arte e o imaginário do leitor.

Considerações finais

Este trabalho permitiu fazer uma reflexão sobre a importância da literatura infantil na formação de alunos leitores. Possibilitou compreender como surgiu a literatura infantil, destacando-se Monteiro Lobato que pôde proporcionar e ainda possibilita uma literatura de qualidade. O papel da família e professores é de muita

importância para que se possam juntos formar alunos leitores competentes. A família com seu papel de apresentar desde cedo aos seus filhos o contato com os livros, com as histórias, possibilitando que esses leitores sejam mais desinibidos. O papel do professor é de grande importância em desenvolver projetos estimulantes para despertar o gosto pela leitura. As crianças já trazem consigo algum contato com o mundo da leitura e muitas vezes há participação da família. Por isso novos olhares devem ser sempre adquiridos com novas práticas em sala de aula sendo estabelecidas e praticadas.

“Um livro é brinquedo feito de letras... Ler é brincar” Rubens Alves

Referências

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14. 724, de 17. 03. 2011.** Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17. 04. 2011. Rio de Janeiro, 2011.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Atual, 2008.

ARAÚJO, L. K. **A arte da palavra:** a Literatura. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/o-que-literatura.htm>. Acesso em 17/09/2017

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil:** origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdf>. Acesos em setembro de 2017.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS** Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010 - ISSN 1982-646X. Disponível em http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em 24/09/2017

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil:** teoria e prática. Belo Horizonte: Ática, 1983

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: **A leitura em crise na escola, as alternativas do professor.** (org.) Zilberman R. Porto Alegre: Mercado Aberto S/d, 2001.

MUNEVECK, Aurora Grasiela. **Literatura Infantil:** entre o real e a fantasia. 2010. 63p. Monografia de Conclusão do Curso (Pedagogia) - FAI Faculdades, Itapiranga, 2010.

PANTELIADES, Daniela. **Como incentivar os alunos a lerem mais**. Disponível em <http://aprova.com.br/como-incentivar-os-alunos-a-lerem-mais/>. Acesso em 19/09/2017

RIBEIRO, L. A. **25 clássicos da literatura infantil brasileira**. Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2016/10/10/25-classicos-da-literatura-infantil-brasileira>>io. Disponível em; <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-ensino-literatura-para-formacao-leitor-no-ensino-medio.htm>. Acesso em 19/09/2017

SOUSA, C. G. **Como Trabalhar a literatura infantil e juvenil de maneira lúdica em sala de aula**. Disponível em: <http://www.rioeduca.net/blog/Views.php?bid=16&id=3825>. Acesso em 24/09/2017

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor**: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: setembro 2017.